

### AVALIAÇÃO ÉTICA EM PESQUISAS COM O USO DO URSINHO DE PELÚCIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS

**Carla Luiza Martins Jock<sup>1</sup>;**

Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1361379405732683>

**Tania Maria Gomes Silva<sup>2</sup>.**

Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

**RESUMO:** Os ursos de pelúcia desempenham um papel importante no envolvimento das crianças em pesquisas, ajudando na identificação com o estudo, permitindo a expressão de informações e participação do consentimento e da coleta de dados. Como resultado, a presença do ursinho promove maior conforto e confiança, reduzindo a ansiedade e aumentando o engajamento na pesquisa. O projeto Hospital do Ursinho objetiva aproximar o médico da criança e reduzir o medo do atendimento através da simulação de um ambiente hospitalar onde as crianças levam seus ursinhos para serem atendidos. O uso do ursinho é uma abordagem adequada para gerar dados em estudos com crianças, contudo deve ser aplicado em um contexto onde o pesquisador esteja sempre atento à dinâmica, ao relacionamento e ao processo da pesquisa, assegurando que não haja persuasão, exploração ou imposição sobre as crianças. O estabelecimento de uma comunicação eficaz é fundamental para o êxito da pesquisa. Cabe ao pesquisador reflexivo a capacidade de identificar dilemas éticos e responder de forma apropriada situações imprevisíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética em pesquisa. Proteção da criança. Grupos de pesquisa.

#### ETHICAL EVALUATION IN RESEARCH WITH THE USE OF TEDDY BEARS TO HEALTH PROMOTION IN CHILDREN

**ABSTRACT:** Teddy bears play an important role in engaging children in research by helping them identify with the study, allowing them to express information and participate in consent and data collection. As a result, the presence of the teddy bear promotes greater comfort and confidence, reducing anxiety and increasing engagement in the research. The Teddy Bear's Hospital project aims to bring the doctor closer to the child and reduce the fear of care by simulating a hospital environment where children take their teddy bears to be treated. The use of teddy bears is an appropriate approach for generating data in studies with children,

however it must be applied in a context where the researcher is always attentive to the dynamics, relationships and the research process, ensuring that there is no persuasion, exploitation or imposition on children. Establishing effective communication is essential to the success of the research. The reflective researcher is responsible for the ability to identify ethical dilemmas and respond appropriately to unpredictable situations.

**KEY-WORDS:** Ethics. Research. Child Welfare. Research groups.

## INTRODUÇÃO

A visibilidade ética dada às crianças durante as pesquisas realizadas com estas é complexa e envolve variados dilemas éticos com novas responsabilidades. Ao adulto pesquisador deve haver a compreensão da necessidade de desenvolvimento de pesquisas eticamente construídas, em que alguns questionamentos devem ser constantemente reavaliados: processo de consentimento/assentimento, confidencialidade, anonimato, privacidade, relação de poder entre adultos e crianças, e o reconhecimento e salvaguarda da autoria do conhecimento que as crianças produziram no contexto da pesquisa, com o respeito e complexidade de as representar (Pedro, 2023).

O reconhecimento das crianças como especialistas em suas próprias vidas e o uso de abordagens e técnicas sensíveis, e respeitosas, para que haja o envolvimento ativo como copesquisadoras e construidoras de significados e entendimentos, pode levar a melhores resultados a partir da perspectiva das crianças (Coyne; Mallon; Chubb, 2021).

Recentes estudos apresentam os ursinhos de pelúcia (e outros animais) como fonte de auxílio para o envolvimento das crianças nos processos de pesquisa. O ursinho é visto como objeto transicional. A este objeto é atribuído um valor especial pelas crianças, que é capaz de mudar o relacionamento com o pesquisador, e ajudar a gerenciar o estresse associado a eventos traumáticos como separação, dor e outros medos (Patton; Winter, 2023).

O uso do ursinho facilita o envolvimento das crianças no processo de pesquisa, onde pode ser apresentado a elas como um ser vivo com nome, facilitando sua identificação com o estudo e auxiliando a expressar informações, também fazendo parte do consentimento e geração de dados. Assim, obtêm-se maior conforto e confiança na presença do ursinho, com redução da ansiedade e melhor engajamento com a pesquisa realizada.

O Hospital do Ursinho é um projeto que objetiva mostrar às crianças que o hospital é um local de cuidado, podendo haver aproximação da figura do médico e possibilidade da perda de medo do atendimento. A ação é realizada por acadêmicos do curso de medicina em escolas e creches, onde um ambiente hospitalar é simulado e as crianças levam seus ursinhos (ou outros animais de pelúcia) para serem atendidos. Assim, as crianças no estudo podem desenvolver melhor percepção do cuidado médico e encarar seus medos, facilitando a relação médico-paciente (Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro,

2013). Os estudantes participantes são motivados a interagir com o público infantil, havendo a transmissão de seus conhecimentos às crianças e o aperfeiçoamento das habilidades, empatia, sensibilidade, escuta qualificada e competências acerca do cuidado lúdico como possibilidade de melhor humanização da assistência à criança (Mora; Taborda; Pulga, 2019; Cavalcante *et al*, 2020).

## OBJETIVO

Este capítulo objetiva rever a posição dos investigadores no projeto Hospital do Ursinho sob uma visão ética. Destaca-se o envolvimento das crianças no processo e método de pesquisa como participantes ativas da investigação. Aos pesquisadores cabe o dever de respeito às expressões e vontades das crianças, a preparação para situações que envolvem dilemas éticos e capacidade reflexiva constante considerando a não homogeneidade do grupo estudado. Por fim, salienta-se a responsabilidade na representação e interpretação dos dados obtidos, com uso do pensamento crítico para melhor alcance do conhecimento sobre seu comportamento, e melhor consideração e respeito às crianças.

## METODOLOGIA

Para tanto, a avaliação sustenta-se em estudo de revisão integrativa da literatura, com pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, transversal e de abordagem qualitativa. Foram analisados dados da literatura teórica e empírica, disponíveis nas bases de dados como Lilacs, Scielo, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed publicados no período de 2013 a 2024.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O processo de consentimento/assentimento

O desenvolvimento de pesquisas com crianças eticamente realizadas envolve o reconhecimento da complexidade que o pesquisador se confronta, diante de novos dilemas éticos e responsabilidades. O respeito pela população estudada inicia por assumir a posição de visibilidade e legitimidade ético-epistemológica que as crianças adquiriram enquanto atores sociais e portadoras de direitos. Se antes eram vistas como incapazes, frágeis e vulneráveis, hoje, tardiamente, as crianças com capacidade de discernimento possuem o direito exprimir livremente sua opinião sobre questões que lhes respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2019).

O termo consentimento se valida quando os participantes estão informados sobre, e entendem a natureza, finalidades e consequências da pesquisa. O consentimento informado fornece respeito pela dignidade das crianças, pela capacidade em expressar suas opiniões

e pelo direito que sejam atendidas em questões que as afetam. Solicitar o consentimento informado das crianças (e dos seus responsáveis) é fundamental na abordagem ética, sendo essencial o uso de abordagens inovadoras e pedagogicamente apropriadas para sua utilização (Graham *et al*, 2013). Vários aspectos devem ser considerados no consentimento informado: compreensão da pesquisa e sua participação nela; acordo explícito envolvendo os pesquisados, a criança e seus responsáveis, e também a instituição; fornecimento voluntário sem coerção; renegociação frequente para que as crianças possam desistir da pesquisa em qualquer fase da realização.

O consentimento inicial fornecido pelas crianças pode ser por assinatura, impressão digital, circular um desenho, colagem de papel ou adesivos, assinalar a caixa apropriada, ou outras abordagens adequadas às suas capacidades de comunicação e aos métodos da pesquisa. Devem ser evitadas pressões sociais do ambiente e adultos relacionados (pais, professores, pesquisadores) que podem influenciar a decisão de participação. As crianças também devem ser informadas do direito à discordância, tanto no início da pesquisa como em qualquer outra fase do processo, sendo necessária atenção à linguagem corporal e outros sinais não-verbais que a criança pode sinalizar (Fleet; Harcourt, 2018).

O uso do ursinho de pelúcia como parte do processo de consentimento pode facilitar a participação das crianças. Inicialmente a leitura do termo de consentimento, feito com linguagem simples e com imagens do ursinho, com explicações sobre as etapas seguintes, pode auxiliar na participação do projeto. Simulações do que aconteceria se o ursinho fosse para o hospital, com exemplos dos atendimentos a serem prestados, por exemplo: o urso recebendo um curativo ou passando por um exame de radiografia.

Em estudo recente realizado por Patton (2023, p. 308) com o uso do ursinho de pelúcia, ela exemplifica bem a situação em que existe a possibilidade de desistência da criança na participação da pesquisa “[...] li o termo de consentimento para as crianças durante um círculo realizado antes do início da coleta de dados, e normalizei a escolha das crianças de se retirarem da pesquisa a qualquer momento, lendo em voz alta para as crianças a parte do formulário que dizia - se você ficar muito cansado ou quiser parar de falar, tudo bem, o ursinho vai entender. Às vezes o ursinho também fica cansado se fala muito [...]”.

O consentimento/assentimento fornecido pela criança não pode ser válido apenas no início da investigação. Deve ser (re)negociado permanentemente como um processo contínuo, com atenção ao comportamento das crianças ao longo da pesquisa e validada a sua decisão. A obtenção do consentimento das crianças depende da relação de confiança e respeito criada com os pesquisadores.

## Privacidade, confidencialidade e anonimato

O uso de metodologias com o uso de imagens, áudios e filmagens pode contrapor a proteção de privacidade, confidencialidade e anonimato das crianças.

Vários aspectos devem ser considerados, visto que o equilíbrio entre a proteção da criança e a participação ativa nas pesquisas é desafiador. O uso de metodologias com o uso de imagens, áudios e filmagens pode contrapor a privacidade das informações reveladas e seu armazenamento. É fundamental ponderar como discutir a confidencialidade da pesquisa com atenção especial a possíveis danos que podem ocorrer (risco de segurança, negligência ou abuso), e o anonimato/reconhecimento das crianças na publicação e divulgação dos resultados da pesquisa.

O questionamento sobre a solicitação de autorização para o uso de imagens, ou sons, aos sujeitos da pesquisa (e aos seus responsáveis) tem sido levantado, visto que a produção de vídeos pode ser um instrumento de divulgação dos direitos das crianças. O registro da manifestação de suas vozes, pode contribuir para uma interpretação mais correta de suas ações, interações e experiências de comunicação, podendo ainda alterar metodologias e revisar algumas teorias da infância. Devido a possibilidade de exposição abusiva com circulação de imagens de crianças em redes sociais, sujeitas a uma reprodução descontrolada, o pesquisador deve previamente considerar que mesmo após o consentimento do uso de imagens, é necessário garantir a proteção da utilização destas, evitando exposição nas redes sociais e também pensar na vinculação da identidade da criança com a imagem exposta.

Importante questionar o destino dos dados e imagens da pesquisa após sua utilização ou finalização do projeto, revendo os direitos de autoria, privacidade e confidencialidade das crianças. Conforme Artigo 14 - Dados pessoais de crianças e adolescentes, da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse (Brasil, 2018). A publicação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados fixa entendimento da Autoridade acerca das possibilidades interpretativas do artigo 14 da LGPD: em qualquer situação, o melhor interesse da criança e do adolescente deve prevalecer, exigindo avaliação cautelosa por parte do controlador (Brasil, 2023).

A obrigação ética de relatar riscos à segurança das crianças deve coexistir com o preparo para que seja realizada com sensibilidade, seguindo as diretrizes de notificação obrigatória existentes. Assim, o princípio ético da não-maleficência obriga os pesquisadores a garantirem que os participantes não sejam prejudicados através da divulgação dos resultados.

Algumas estratégias podem ser utilizadas para manutenção do anonimato como remoção das informações que identifiquem as crianças nos relatórios de pesquisa, alterações no nome das comunidades, omissão dos nomes dos participantes e utilização de pseudônimos (nomes de heróis e outros personagens do mundo infantil). Embora a omissão

dos nomes verdadeiros das crianças pesquisadas seja regra em muitos comitês de ética, é importante reconhecer que, em alguns contextos, as crianças querem ser identificadas na pesquisa com representação fidedigna de suas vozes. Caso não haja qualquer sinal de ameaça pelo reconhecimento do envolvimento da criança, isto pode ser considerado (Silva; Haddad, 2023).

### **Relação de poder entre adultos e crianças**

A assimetria de poder entre a criança participante e o adulto pesquisador constitui um grande obstáculo ético, dada a possibilidade de interferência em todos os processos da pesquisa, desde o consentimento até a interpretação dos dados. A simetria ética significa não representar a criança diferente do adulto, garantindo seu direito ético com respeito ao seu falar e à sua voz, considerando a complexidade do contexto de onde surgiu (Simão; Lessa, 2023).

Ao participar de uma pesquisa, deve ser certificado que a criança o faz por vontade própria, e não para agradar aos pesquisadores, pais ou outros responsáveis. A afirmação de sua vontade perante figuras adultas de autoridade segue os princípios de respeito, justiça e não-maleficência. Isto pode ser adquirido através de observação ética cuidadosa, com diálogo constante entre crianças e pesquisadores.

O adulto pesquisador não pode se omitir da responsabilidade em estar presente e auxiliar as crianças a processar momentos de desconforto. A preparação antecipada ao enfrentamento de situações previsíveis através de diálogo aberto de alguns dilemas éticos com as crianças pode auxiliar na condução desses casos. O pesquisador reflexivo ponderaria, antes do início da pesquisa, sobre como ela poderia afetar os copesquisadores e participantes infantis.

É essencial que os pesquisadores tenham suporte e apoio profissional através de suas instituições ou mentores para orientação de seu trabalho. O apoio pode incluir treinamento formal ou informal, e até outros meios para que os pesquisadores reflitam sobre a prática da pesquisa, tomada de decisões e dilemas éticos que possam surgir.

### **Reconhecimento e salvaguarda da autoria do conhecimento que as crianças produziram no contexto da pesquisa, com o respeito e complexidade de as representar**

O processo de escuta ativa, observar e ouvir empática e ativamente, garante que a interpretação dos dados gerados seja da criança, e não do adulto pesquisador. Este processo é facilitado pelo conhecimento gerado em coautoria entre crianças e adultos, através de um diálogo respeitoso.

Ao assumir um compromisso ético de respeito às vozes das crianças sem as deixar invisibilizadas na narração da pesquisa, aprimorar um olhar crítico e ético-reflexivo além da oralidade, promovendo os direitos de expressão e manifestações, preserva as crianças da exclusão a que estavam impostas. Espera-se que o pesquisador reconheça a importância das suas vozes, com suas variações, especificidades e singularidades, poupado de qualquer estereótipo e preconceito que possa reprimir as crianças durante a interpretação e produção de conhecimento, podendo assim dar sentido ao contexto de poder em que são produzidas.

Assim sendo, o uso de metodologias participativas como o uso do ursinho de pelúcia, viabiliza o envolvimento das crianças e lhes atribui papel ativo como copesquisadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens qualitativas proporcionam pesquisas promissoras com crianças, permitindo atuação em ambientes variados e capacidade de ouvir suas vozes. A geração dos dados através de conversas, gestos, comunicação não verbal, desenhos, imagens, e principalmente pelo uso do ursinho de pelúcia, se torna um método atrativo para as crianças participantes. Essas estratégias vistas como “amigas da criança”, não são de uso exclusivo da pesquisa com crianças e podem ser utilizadas nas pesquisas com a população de adolescentes, adultos e idosos.

O uso do ursinho é um método apropriado para geração de dados em pesquisas com crianças, porém deve ser utilizado num contexto em que o pesquisador reflita constantemente sobre a dinâmica, relacionamento e processo da pesquisa, com garantia de não persuasão, exploração ou imposições sobre as crianças. O desenvolvimento da boa comunicação é essencial para o sucesso da pesquisa.

A discussão aqui apresentada não objetiva solucionar dilemas éticos enfrentados pelos pesquisadores do projeto Hospital do Ursinho. A compreensão de que desenvolver pesquisas eticamente informadas com crianças implica reconhecer a existência de algo mais complexo, em que o pesquisador é confrontado com novos desafios e responsabilidades. Cabe ao pesquisador reflexivo a capacidade de identificar estes dilemas e responder de forma eticamente apropriada situações imprevisíveis.

Durante a realização do projeto Hospital do Ursinho, os acadêmicos se deparam com desafios e questionamentos diversos, desde a habilidade de relacionamento com o público infantil até a identificação de situações familiares e de vulnerabilidade socioeconômica. Assim sendo, cabe à instituição promotora a responsabilidade de elaboração de planos de intervenção para diferentes realidades.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Autoridade Nacional de Proteção de Dados**, ANPD notícias. ANPD divulga enunciado sobre o tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes. Disponível em: <<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias/anpd-divulga-enunciado-sobre-o-tratamento-de-dados-pessoais-de-criancas-e-adolescentes>>. Matéria publicada em 24/05/2023.

Brasil. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Presidência da República. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm)>.

Cavalcante, NAS; Nascimento, SS; Abensur, NP; Melo, DA; Saraiva, JV; Da Silva, AFF. Hospital de ursinhos: o uso da ludoterapia na educação em saúde de crianças. **Brazilian Journal of health Review**. v. 3, n. 1, p. 580-586, feb. 2020.

Coyne, I; Mallon, D; Chubb, E. Research with young children: Exploring the methodological advantages and challenges of using hand puppets and draw and tell. **Children & Society**, 29 mar. 2021.

Fleet, A., Harcourt, D. (2018). (Co)-Researching with Children. In: Fler, M., van Oers, B. (eds) **International Handbook of Early Childhood Education**. Springer International Handbooks of Education. Springer, Dordrecht.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Convenção sobre os Direitos da Criança. [s.l: s.n.]. Comitê Português para a UNICEF, 2019. Disponível em: <[https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2023.

Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). **Ethical Research Involving Children**. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti.

MORA, M. E. L.; TABORDA, A. C. D.; PULGA, V. L. Vivências inspiradas no hospital do ursinho para a promoção de saúde com crianças. **Seminário Integrador de Extensão**, v. 2, n. 2, 17 jul. 2019.

Patton, K., & Winter, K. (2023). Researcher positionality in eliciting young children's perspectives. **Journal of Early Childhood Research**, 21(3), 303-313.

Pedro, APSS. Ética e investigação em educação: a (in)visibilidade ético-epistemológica das crianças no consentimento informado. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa v. 18, e21399, p. 1-25, 2023.

Silva, Anna Líssia & Haddad, Lenira. (2023). "Por que o seu 'caderninho' está cheio de escritas?": pesquisas com crianças, metodologias e participação infantil. **Revista Diálogo Educacional**. v. 23, n. 76, p. 150-174, jan./mar. 2023.

Simão MB, Lessa JS. Pesquisas etnográficas com crianças e adultas/os na educação

infantil: desafios éticos, conceituais e metodológicos. **Revista Diálogo Educacional**. v. 23, n. 76, p. 341-364, jan./mar. 2023.

Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro. Teddy Bear Hospital - Hospital do Ursinho. Disponível em: <<https://soperj.com.br/teddy-bear-hospital-hospital-do-ursinho/>>. Acesso em: 27 set. 2023.